



OBJETIVO SIMULADO ABERTO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

1º DIA

PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO
PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

enem2026

CADERNO DE RESOLUÇÕES

“Ler é desvendar mundos desconhecidos.”

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

1. Este CADERNO DE QUESTÕES contém 90 questões numeradas de 01 a 90 e a Proposta de Redação, dispostas da seguinte maneira:
 - a) questões de número 01 a 45, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
 - b) Proposta de Redação;
 - c) questões de número 46 a 90, relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.**ATENÇÃO:** as questões de 01 a 05 são relativas à língua estrangeira. Você deverá responder apenas às questões relativas à língua estrangeira (inglês ou espanhol) escolhida no ato de sua inscrição.
2. Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
4. O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos**.
5. Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
6. Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.
7. Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue o CARTÃO-RESPOSTA/FOLHA DE REDAÇÃO.
8. Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES.

2 6 5 2 2

Questões de 06 a 45

Texto para as questões de 6 a 10.

Por que ler ficção faz bem para o seu cérebro

Os livros de ficção têm o poder de nos transportar para outros lugares, países e até universos. Por meio de histórias escritas por outras pessoas, experimentamos sensações e vivências distantes do nosso cotidiano, estimulando a imaginação e a criatividade.

Não à toa, nosso primeiro contato com a literatura costuma ser por meio da ficção: seja na infância, com os contos de fadas e as fábulas; seja na adolescência, com os clássicos da escola. Mas ler títulos ficcionais é muito mais do que um entretenimento delicioso. Estudos mostram que esse hábito pode melhorar nossas capacidades cognitivas e a forma como enxergamos o mundo.

Pesquisa recente realizada por acadêmicos da Maximilian University of Würzburg, na Alemanha, confirmou que a ficção tem um impacto positivo na empatia e na compreensão do pensamento alheio. O estudo ainda apontou que ler é mais benéfico do que assistir às mesmas histórias na tela, além de fortalecer habilidades verbais, de raciocínio e de resolução de problemas.

De acordo com outra pesquisa publicada em 2013 na revista *Science*, ler ficção aumenta a nossa capacidade de compreender os estados mentais dos outros e de entender que as pessoas podem ter crenças, valores e ideias diferentes das nossas.

“Temos o luxo de frequentar esse espaço em que a gente só quer segurar a mão de pessoas que não existem ou conversar com alguém que pode ter morrido há séculos, e isso é absurdamente poderoso”, disse o tradutor e ensaísta Caetano Galindo em uma conversa sobre o poder da ficção, mediada pelo *The Summer Hunter* na 23.ª edição da Flip (Festa Literária Internacional de Paraty).

Além de ampliar a empatia e a compreensão do outro, a leitura de ficção atua diretamente sobre funções

essenciais do cérebro. Ao acompanhar narrativas complexas, universos imaginários e personagens multifacetadas, o leitor exercita a criatividade e a imaginação de forma profunda e contínua. Diferente de estímulos audiovisuais, o texto exige participação ativa: é preciso construir cenários mentalmente, interpretar intenções, antecipar desfechos. Esse processo fortalece a memória, a atenção e a capacidade de concentração.

A ficção também favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, pois estimula o leitor a questionar motivações, analisar conflitos e refletir sobre dilemas morais e sociais apresentados na história. Ao entrar em contato com pontos de vista distintos, épocas diferentes e realidades diversas, ampliamos nosso repertório simbólico e nossa capacidade de interpretar o mundo com mais nuance e sensibilidade.

Ler ficção também pode funcionar como uma poderosa ferramenta de redução do estresse, ajudando a desacelerar o ritmo mental e a criar momentos de pausa em meio à rotina acelerada. O envolvimento com histórias promove relaxamento, diminui a ansiedade e contribui para uma sensação geral de equilíbrio.

A longo prazo, esse hábito também está associado à chamada longevidade cognitiva: manter o cérebro ativo, curioso e desafiado por meio da leitura pode retardar o declínio de funções mentais, especialmente com o avanço da idade.

Além disso, ao oferecer novas lentes para compreender comportamentos humanos, relações sociais e estruturas culturais, a ficção aprofunda nossa compreensão da sociedade e de nós mesmos. Ler histórias não apenas entretém — amplia horizontes, fortalece o pensamento e nos torna leitores mais atentos do mundo que nos cerca.

Apesar de todos esses benefícios, estamos lendo cada vez menos. Segundo a edição mais recente da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, realizada a cada cinco anos, a média anual de livros lidos pelos brasileiros diminuiu de 4,95 em 2019 para 3,96 em 2024. Apenas 47% da população com mais de cinco anos de idade havia lido pelo menos parte de um livro nos três meses anteriores ao estudo.

Quando perguntados sobre os motivos pelos quais

QUESTÃO 27

molhar as plantas
tudo tem barulho de mar
enceradeira isopor carro
em movimento aerosol
espirro pistola moeda

telha bombardeio cigarro
queimando pia degradê
câimbra inseto monge
sua vizinha o futuro

tem barulho de mar
na camiseta no quadro
chinelo aeroporto gaiola
panela caverna biritá

beijo tem biblioteca
também um curió bola
de chiclete sobretudo
um dinossauro alado

tem mar de todo tipo
de barulho e dentro
de cada mar um ralo
entupido de cabelos.

BEBER, B. **Rua da padaria**. Rio de Janeiro: Record, 2013, p. 23.

No poema de Bruna Beber, a construção do sentido resulta de uma lógica associativa pouco convencional. Considerando os procedimentos formais e os efeitos de leitura produzidos, o texto ganha expressividade poética principalmente pela

- A** organização narrativa linear, que transforma ações cotidianas em memória autobiográfica.
- B** enumeração caótica que elimina referências sensoriais e impede a construção de imagens.
- C** ênfase sonora dos objetos e de palavras, criando uma poética a partir da percepção sensorial.
- D** denúncia explícita da poluição sonora como efeito da urbanização contemporânea.

- E** hierarquização simbólica dos elementos naturais em oposição aos artificiais.

Resolução

O poema articula uma sucessão de objetos e palavras (*beijo, alado, entre outras*) por aproximação sonora, fazendo com que tudo tenha “barulho de mar”. Esse procedimento desloca o sentido da imagem para o da audição, criando uma poética baseada na equivalência acústica entre essas palavras e o mar.

Resposta: C

QUESTÃO 28

Agora, passo o tempo todo me olhando. A testa, os olhos, o nariz, a boca... Sabe de uma coisa? Descobri que meus olhos são parecidos com os seus, que não podiam ser mais bonitos, e que minha boca e meu nariz são normais. Não gosto que digam que os negros têm nariz achatado e beirão. Se Deus existe, com certeza está furioso por ouvir tanta gente criticando a sua obra.

CÁRDENAS, T. **Cartas para minha mãe**.

Rio de Janeiro: Pallas, 2010, p. 19.

No texto de Teresa Cárdenas, a narradora infantil realiza um movimento de auto-observação que ultrapassa a simples descrição física. Considerando os recursos discursivos e o contexto sociocultural, o efeito de sentido predominante do texto decorre da

- A** valorização de um biotipo como critério universal de pertencimento social.
- B** reprodução acrítica de estereótipos raciais como forma de denúncia indireta.
- C** mudança do olhar discriminatório para uma afirmação ética e identitária.
- D** tentativa de neutralizar o preconceito por meio de vários argumentos religiosos.
- E** idealização da herança familiar como explicação estética para a autoestima.

Resolução

O trecho ressignifica traços historicamente estigmatizados ao confrontar estereótipos raciais e afirmar a beleza do corpo negro, deslocando o

QUESTÃO 30

DONA SEBASTIANA

Eita, levou um banho!

Pela janela do passageiro, Marcelo fala:

MARCELO

(Cara e barba pingando.)

Dona Sebastiana?

DONA SEBASTIANA

(Gesticula e aponta.)

Ao seu dispor. Me dá um bigú?

MARCELO

Entra aí.

(Para Clóvis.)

Opa, tudo bom, bicho?

CLÓVIS

(Tímido, cool, na janela do motorista.)

Tudo bom.

Ela entra no Fusca. Assento do passageiro.

DONA SEBASTIANA

Ô, Clóvis! Sobe aí, meninu!

(Clóvis sobe no estribo do Fusca, segurando na janela e na capota).

MARCELO

Tá segurando aí, bicho?

CLÓVIS

Pode ir...

DONA SEBASTIANA

Bem-vindo ao Recife, Barbudo!

MENDONÇA FILHO, K. **O agente secreto**.

Rio de Janeiro: Amarcord, 2025.

O trecho pertence ao roteiro do filme **O agente secreto** e registra o encontro entre personagens em

situação cotidiana. Nesse fragmento, o uso de expressões como **eita**, **bigú**, **meninu** e **bicho** contribui para

- A** caracterizar a cena como protocolar, adequada a interações em que há hierarquia.
- B** marcar a artificialidade da fala, típica de textos literários que se afastam da verossimilhança.
- C** criar efeitos de oralidade e de proximidade sociocultural entre as personagens.
- D** realçar o desvio da norma, para mostrar a diferença de classe social entre as personagens.
- E** uniformizar a linguagem das personagens, apagando as diferenças de gênero.

Resolução

As expressões *eita*, *bigú*, *meninu* e *bicho* são marcas de oralidade e de variação regional/social. Elas ajudam a construir a identidade sociocultural das personagens e a dar verossimilhança à situação cotidiana representada.

Resposta: C

QUESTÃO 31

À tinta de escrever

Ao teu azul fidalgo mortifica registrar a notícia, escrever o bilhete, assinar a promissória esses filhos do momento. Sonhas

mais duradouro o pergaminho onde pudesses, arte longa em vida breve, inscrever, vitríolo o epigrama, lágrima a elegia, bronze, a epopeia.

Mas já que o duradouro de hoje nem espera a tinta do jornal secar, firma, azul, a tua promissória ao minuto e adeus que agora é tudo História.

PAES, J. P. **Prosas seguidas de odes mínimas**.

São Paulo: Companhia das Letras.

QUESTÃO 35

Texto I



DAHMER, André. 14 de fevereiro de 2026. Disponível em: <https://cartum.folha.uol.com.br/quadrinhos/2026/02/14/nao-ha-nada-acontecendo-andre-dahmer.shtml>

Texto II

Faz parte de uma certa leitura hegemônica da vida social moderna a ideia de que a razão se realiza necessariamente através da consolidação de um horizonte de diálogo. Assim, uma sociedade cujas instituições e práticas são racionais seria necessariamente capaz de regular seus conflitos a partir da exigência aos sujeitos de explicarem suas razões para agir e de avaliarem tais ações a partir da procura do melhor argumento (...). Uma posição como esta, no entanto, só pode produzir niilismo e violência. Pode parecer paradoxal afirmar que a organização dos conflitos a partir da expectativa de diálogo produza necessariamente niilismo e violência, afinal aprendemos que o diálogo é exatamente o inverso da violência, que ele é seu melhor antídoto. Mas talvez devamos assumir que há uma violência implícita no diálogo.

O filósofo francês Jacques Derrida lembrava, com propriedade, que não há nada mais violento do que dizer: “Posso ouvir suas considerações, posso levar em conta o que você tem a dizer, mas desde que você fale a minha língua”. Esta “minha língua” não é exatamente a língua que falo agora, mas algo mais determinante, a saber, o conjunto de valores, a gramática que organiza minha sintaxe (...). Talvez o problema esteja exatamente nesse ponto. Pois e se boa parte de nossos conflitos visassem exatamente a mostrar que não há uma gramática comum no interior da vida social? Se eles nos mostrassem que, quando nos digladiamos a respeito do que significa “liberdade”, “justiça”, não temos uma gramática [conjunto de valores] comum na qual nos apoiarmos, pois estamos

ligados, pois somos legatários de experiências histórias muito distintas?

SAFATLE, V. “É racional parar de argumentar” In: DUNKER, C.; LENZ, I. et al. **Ética e pós-verdade**. Porto Alegre: Dublinense, 2017, p. 68-9.

A tirinha de Dahmer, Texto I, e a reflexão de Vladimir Safatle, Texto II, indicam que a crise contemporânea da verdade se manifesta na

- A recusa deliberada do confronto argumentativo diante da percepção de que não há base comum para o entendimento.
- B valorização da inteligência emocional como solução eficaz para disputas conceituais sobre justiça e liberdade.
- C confirmação de que o diálogo racional continua sendo o instrumento mais adequado para a superação de conflitos.
- D demonstração de que os desacordos sociais decorrem de maneira recorrente de falhas individuais na argumentação.
- E defesa da neutralidade da linguagem como condição básica e universal para a construção do consenso.

Resolução

Na tirinha, a personagem se recusa a ouvir “a verdade”. Isso é compreendido por seu interlocutor como evidência de “inteligência emocional”. O humor decorre justamente da negação do diálogo. No texto de Safatle, questiona-se a existência de uma gramática comum de valores que sustente o consenso. Quando não há horizonte compartilhado de sentido, “a gramática comum”, o diálogo perde eficácia e pode ser percebido como inútil ou até mesmo violento. Assim, ambos os textos convergem ao apontar que a crise da verdade envolve a impossibilidade de consenso.

Resposta: A

QUESTÃO 37

O sobrevivente

A Cyro dos Anjos

Impossível compor um poema a essa altura da evolução
[da humanidade.

Impossível escrever um poema – uma linha que seja – de
[verdadeira poesia.

O último trovador morreu em 1914.

Tinha um nome de que ninguém se lembra mais.

Há máquinas terrivelmente complicadas para as
[necessidades mais simples.

Se quer fumar um charuto aperte um botão.

Paletós abotoam-se por eletricidade.

Amor se faz pelo sem-fio.

Não precisa estômago para digestão.

Um sábio declarou a *O Jornal* que ainda falta muito para
[atingirmos um nível razoável de cultura.

Mas até lá, felizmente, estarei morto.

Os homens não melhoraram
e matam-se como percevejos.

Os percevejos heroicos renascem.

Inabitável, o mundo é cada vez mais habitado.

E se os olhos reaprendessem a chorar seria um segundo
[dilúvio.

(Desconfio que escrevi um poema.)

ANDRADE, C. D. de. **Alguma poesia** in **Nova reunião: 23 livros de poesia – vol. 1**. 8.ª ed., Rio de Janeiro: BestBolso, 2014, p. 35.

O fazer poético é temática constante entre os autores da modernidade. No poema de Carlos Drummond de Andrade, essa atividade é tida como impossível por haver

- A lirismo parcial da população para que a realidade seja abordada liricamente.
- B ideologias que propiciam novas possibilidades de civilidade.
- C perspectivas de ruptura com a distopia do tempo da enunciação.
- D violência generalizada e submissão do homem à máquina.

- E consciência crítica da coletividade diante de um mundo absurdo.

Resolução

A verdadeira poesia, como ato de desvelamento do real capaz de promover uma experiência estética autêntica diante do mundo, faz-se impossível em um mundo movido pela dependência da técnica, que assegura ao homem uma racionalidade amorfa, impedindo-lhe de refletir sobre si mesmo. Outro fato impeditivo é a violência generalizada.

Resposta: D

QUESTÃO 38

Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque a estender d'olhos não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa.

Nela até agora não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem o vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre Douro e Minho, porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá.

As águas são muitas e infindas. E em tal maneira é graciosa, que, querendo aproveitá-la, tudo dará nela, por causa das águas que tem.

Porém, o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza nela deve lançar.

E que não houvesse mais que ter aqui Vossa Alteza esta pousada para navegação de Calicute, isso bastava. Mais ainda, disposição para nela cumprir-se – e fazer – o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber: o acrescentamento da nossa Santa Fé.

CAMINHA, P. V. de. **A carta de achamento do Brasil**.
Porto Alegre: L&PM, 2017, p. 113.

O trecho da **Carta de achamento do Brasil**, de Pero Vaz de Caminha, permite entrever que a percepção

QUESTÃO 43

recuperação da adolescência

é sempre mais difícil
ancorar um navio no espaço

CÉSAR, A. C. **Poética**. São Paulo:
Companhia das Letras, 2013, pág. 61.

Nesse texto, evidencia-se uma poética que valoriza

- A** a obediência estrita a normas literárias próprias da tradição.
- B** ideias transmitidas em detrimento do modo como se articulam.
- C** um apelo ao *nonsense* com afastamento da lógica estética.
- D** o jogo alegórico construído entre os signos que compõem o poema.
- E** uma linguagem metafórica que inviabiliza sua interpretação.

Resolução

A recuperação da adolescência é, conotativamente, tão difícil quanto ancorar um navio no espaço. Nesse jogo semântico, há uma alegoria sobre os percalços relativos a essa recuperação.

Resposta: D

QUESTÃO 44

Mahin amanhã

Ouve-se nos cantos a conspiração
vozes baixas sussurram frases precisas
escorre nos becos a lâmina das adagas
multidão tropeça nas pedras

(...)

“é amanhã, é amanhã”

sussurram

Malês

bantus

geges

nagôs

“é aminhã, Luiza Mahin falô”

ALVES, M. “Mahin amanhã”. In: BARBOSA, M. e RIBEIRO, E. (orgs.).

Cadernos Negros: os melhores poemas.

São Paulo: Quilombhoje, 1998. pág.104.

Além da função poética, esse texto faz referência à mãe do abolicionista, poeta e jornalista Luís Gama para

- A** criticar o uso de linguagem de falantes incultos que corrompem o idioma.
- B** preservar a memória de personalidade relevante da história brasileira.
- C** ironizar a militância abolicionista que não teve o êxito almejado.
- D** situar em tempo determinado a apatia dos escravizados diante dos capitães-do-mato.
- E** veicular imagem estereotipada, como é próprio da literatura afro-brasileira.

Resolução

Este texto resguarda a memória de Luísa Mahin, fazendo jus ao estatuto heroico com a personagem na memória social afrodescendente e brasileira. [Trata-se de Luísa Mahin, africana livre, que, mais de uma vez, na Bahia, foi presa como suspeita de envolver-se em planos de insurreições de escravos, que não tiveram efeito. Ela é mãe do conhecido abolicionista Luís da Gama.]

Resposta: B

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “As perspectivas de participação feminina na política no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto 1



<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Maio/gestao-alexandre-de-moraes-acoes-do-tse-promoveram-a-valorizacao-feminina-na-politica>

Texto 2

Segundo dados da ONU Mulheres e da União Interparlamentar (UIP), o primeiro voto feminino foi registrado em 1933, e a Constituição de 1934 consolidou oficialmente o direito ao voto para mulheres em todo o País.

Contudo, a representação feminina na política brasileira segue baixa. O País ocupa a 133ª posição no *ranking* global de mulheres no parlamento. Embora representem 52% da população, as mulheres têm cerca de 17% das cadeiras na Câmara e 13% no Senado, mostrando que ainda há grande sub-representação, mesmo com o aumento de candidaturas após a adoção de cotas.

Em 2024, 727 mulheres foram eleitas prefeitas - o que representa 13% dos 5.569 municípios.

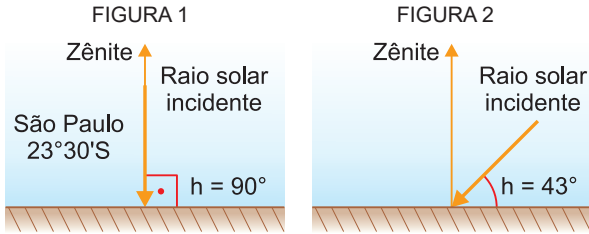
Em 2022, apenas duas mulheres foram eleitas governadoras. O País teve uma única mulher na Presidência da República.

<https://cbn.globo.com/brasil/noticia/2026/02/24/94-anos-do-voto-feminino-no-brasil-a-conquista-e-os-desafios-ainda-pendentes>.

Texto 3

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU), 82% das mulheres que participam da atividade política já sofreram violência psicológica, 45% já sofreram ameaças, 25% já sofreram violência física e 20% foram vítimas de assédio sexual. Para que haja de fato um aumento na participação de mulheres na atividade política, é necessário combater o machismo partidário e tornar eficazes os institutos legais que visam a punir as violências cometidas no âmbito político.

<https://revistaf.com.br/a-baixa-representatividade-feminina-na-politica-brasileira-o-sufragio-universal/> (Adaptado)



Climatologia, Ed. Oficina de Textos.

Sabendo-se que a cidade de São Paulo se localiza próxima à linha do Trópico de Capricórnio, é correto constatar que os momentos nos quais ocorrem as duas formas de inclinação dos raios que se apresentam nas gravuras 1 e 2 equivalem a

- A 1 – solstício de verão e 2 – inverno.
- B 1 – solstício de inverno e 2 – verão.
- C 1 – equinócio de primavera e 2 – outono.
- D 1 – equinócio de outono e 2 – primavera.
- E 1 – solstício de primavera e 2 – outono.

Resolução

Por se localizar muito próximo ao Trópico de Capricórnio ($23^{\circ}27'S$), a cidade de São Paulo recebe raios de inclinação perpendicular (figura 1) no dia 22 de dezembro (solstício de verão), ao passo que no dia 21 de junho, solstício de inverno (figura 2), a inclinação do raio é de 43° e o aquecimento do solo e da atmosfera serão, evidentemente, menores que no verão. Essas medições têm relação com a inclinação do eixo da Terra em relação ao plano da eclíptica e com o movimento de translação.

Resposta: A

QUESTÃO 49

A passagem do mito ao pensamento filosófico na Grécia Antiga foi marcada pela busca de uma explicação racional para a origem do Cosmos. O nascimento da Filosofia ocorreu entre o final do século VII a.C. e o início do século VI a.C., marcando a transição de um pensamento puramente mítico para uma busca do *logos*.

Sobre esse processo, considere o texto:

‘A filosofia não é um fato isolado, mas o resultado de um processo histórico que envolveu a pólis, a escrita e a moeda.’

Qual característica diferenciava o pensamento filosófico nascente das narrativas míticas?

- A A manutenção da autoridade religiosa como critério de verdade para os fenômenos naturais.
- B O uso exclusivo da poesia para transmitir conhecimentos sobre a natureza.
- C A negação completa da existência de qualquer ordem no Universo.
- D A substituição de explicações baseadas na vontade dos deuses por princípios naturais e lógicos.
- E A dependência total dos conhecimentos técnicos importados das civilizações orientais.

Resolução

A Filosofia não é “achismo”, é área do saber que se fundamenta na reflexão lógica, racional, fazendo uso de conceitos coerentes e exige repertório.

Resposta: D

QUESTÃO 50

Em função de seu vasto território, o Brasil dispõe de todos os tipos de rocha e, conseqüentemente, vários tipos de minerais, metálicos e não metálicos. O Brasil é, inclusive, um dos maiores exportadores mundiais de minerais metálicos, como o ferro, o manganês e o alumínio. Porém, fora desses elementos mais conhecidos, o País também dispõe de inúmeros outros minérios não metálicos, como o sal, o caulim e o carvão mineral (apesar de este não possuir boa qualidade). A exploração desses minérios exige investimento na indústria extrativa mineral e depende de uma série de fatores. A obtenção de um desses minérios exige a participação do componente climático, como é o caso do (a)

- A magnetita.

QUESTÃO 52

Antes de mais nada, um esclarecimento necessário: *aiatolá, por si só, não implica cargo político. Dentro da vertente xiita do islã — ramo da religião seguido por cerca de 16% dos muçulmanos —, a denominação é um título honorífico reservado aos religiosos vistos como os mais sábios, os mais qualificados.*

“É atribuído aos estudiosos que alcançam um dos mais altos níveis de autoridade em conhecimento islâmico”, explica a antropóloga Francirosy Campos Barbosa, professora na Universidade de São Paulo e autora de, entre outros livros, *Islã: Entre Arabescos, Luas e Tâmaras*.

Edison Vega, **Quem são os aiatolás, que governam o Irã desde 1979.**

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c99jkjz9dp9o>

As vertentes xiita e sunita do islã estão relacionadas a

- A negação da veracidade do Alcorão.
- B parcialidade nos debates filosóficos.
- C debates acerca da sucessão de Maomé.
- D flexibilização do jejum de Ramadã.
- E utilização do calendário islâmico.

Resolução

Xiitas e sunitas são os dois principais ramos do islamismo, divididos originalmente por uma disputa sucessória após a morte do profeta Maomé em 632. Sunitas (aprox. 84%) defendem que o líder deve ser eleito por mérito, enquanto xiitas (aprox. 16%) acreditam que a liderança deve ser hereditária, passando por Ali, genro de Maomé.

Resposta: C

QUESTÃO 53

O estudo da Planície do Rio Amazonas sempre chamou a atenção dos estudiosos de Geologia e Geografia, e sua descrição tem variado ao longo dos tempos. Leia o texto a seguir:

A Planície do Rio Amazonas é constituída por uma unidade bem menor do que se pensava alguns anos atrás. Essa planície apresenta cordões mais elevados, margeando o leito do rio e formando diques fluviais recobertos por florestas aluviais. Encontram-se pouco mais afastados extensos trechos baixos e planos, onde se observa maior permanência da água de inundações com vegetação de gramíneas. A área mais ampla dessa planície está na Ilha de Marajó, mas sua presença é marcante ao longo de todo o Rio Amazonas no território brasileiro, bem como nos baixos cursos de seus afluentes.

Geografia do Brasil, EDUSP.

O que se intui é que a Planície do Rio Amazonas

- A manteve sua extensão geográfica ao longo das classificações adotadas.
- B é constituída apenas de formas planas, próprias de uma planície.
- C tem sua área restrita às proximidades da foz do rio, na Ilha de Marajó.
- D caracteriza-se como área de deposição nas proximidades do rio.
- E apresenta uma vegetação de mangue ao longo de todo o vale fluvial.

Resolução

As classificações geomorfológicas antigas apresentam uma área de extensão muito maior do que atualmente se considera como área de deposição sedimentar. A planície possui elevações ao longo do percurso e a vegetação que a margeia é a floresta pluvial.

Resposta: D

a convivência dos funcionários administrativos e dos militares locais.

Kenneth Maxwell, **A devassa da devassa: Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808.**

O excerto analisa, no contexto da economia mineradora do século XVIII,

- A a inexistência de ascensão social.
- B o conluio entre autoridades e mineradores.
- C a igualdade entre brasileiros e portugueses.
- D a eficiência dos funcionários da Coroa.
- E a extinção das cobranças de impostos.

Resolução

O descaminho (contrabando) foi uma característica notada em diversas regiões mineradoras do Brasil Colonial. Além da utilização dos santos do pau oco, subornos a autoridades e conchavos com autoridades portuguesas permitiam o desvio de parte do ouro e diamantes que seriam explorados pela Metrópole.

Resposta: B

QUESTÃO 77

Analise os documentos a seguir:

Documento I



11,3 mil 155 1.800 3.245

Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania @mdhbrasil

Hoje, Dia Internacional em Memória das Vítimas da Escravidão, a Assembleia Geral da ONU aprovou um tema de profunda relevância histórica e social: o reconhecimento do tráfico transatlântico de africanos e da escravidão como crime contra a humanidade.

A iniciativa, apresentada por Gana, dialoga diretamente com países como o Brasil e com milhões de pessoas afrodescendentes em todo o mundo e reforça a importância da memória como instrumento de justiça.

Um debate histórico em nível global! Participe dessa reflexão.

Reprodução: Instagram Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC)

Documento II

Até serem homogeneizados pelo processo colonial, os povos negros existiam como etnias, culturas e idiomas diversos – isso até serem tratados como 'o negro'. Tal categoria foi criada em um processo de discriminação, que visava ao tratamento de seres humanos como mercadoria

Djamila Ribeiro, **Pequeno Manual Antirracista.**

A iniciativa aprovada pela Assembleia Geral da ONU constitui um

- A elemento de reparação histórica.
- B enfraquecimento do direito internacional.

QUESTÃO 80

Elisabeth I tivera uma infância difícil e uma adolescência acidentada. Empurrada de um palácio para outro, sem receber visita do pai, contava com fundos irrisórios após a execução de sua mãe. Durante o reinado de Maria, Elisabeth adquirira uma agudeza política que lhe seria útil para o resto da vida. Sua vida andou por um triz, provara a importância da precaução e da dissimulação. Sabia conservar-se em silêncio, como contemporizar e administrar seus recursos, foram as lições que aprendeu na mocidade.

José Renato Silveira, *A Inglaterra Elisabetana e os Conflitos Pelo Poder.*

O reinado de Elizabeth I como rainha da Inglaterra é marcado pela

- A** dificuldade de atuação de piratas e corsários.
- B** paralisação do movimento dos cercamentos.
- C** negociação da paz religiosa na Europa.
- D** ascensão da Inglaterra como potência naval.
- E** invenção das máquinas a vapor.

Resolução

O reinado de Elizabeth I (1558-1603) foi importante momento de consolidação do poder marítimo inglês. Os estímulos às manufaturas navais, ao comércio marítimo, à pirataria e à guerra de corso, além da derrota infligida à Invencível Armada espanhola, são elementos desse processo.

Resposta: D

QUESTÃO 81

Atente para a descrição do quadro natural do Japão: O Japão é um arquipélago vulcânico com cerca de 6.000 ilhas, produto de encontro de placas tectônicas que resulta em vulcanismo e movimentação sísmica frequente. A população se concentra em quatro ilhas maiores: Hokkaido, Honshu, Shikoku e Kiushu. O clima

é temperado oceânico, bastante úmido, com fortes chuvas no verão. Esse clima permitiu o surgimento de uma floresta de pinheirais que recobre boa parte do país. Os rios são de pouca extensão e o litoral é bastante recortado.

Agora observe a imagem:



<https://www.dw.com/pt-br>

Levando em conta o quadro natural do Japão, é mais provável que a imagem acima seja produto

- A** da forte sismicidade do país.
- B** de intensas chuvas ocorridas no verão.
- C** de movimentos de massa causados por erosão de montanhas.
- D** da retirada da cobertura vegetal em função da ocupação territorial.
- E** de intensas erupções vulcânicas.

Resolução

A imagem retrata claramente o produto de uma inundação que destruiu moradias. No caso, foi a inundação de Hiroshima, produto de fortes chuvas ocorridas no verão de 2018. As imagens apresentariam feições diferentes para terremotos, vulcanismo ou movimentos de massa (deslizamento de terras).

Resposta: B

Resolução

O cientificismo positivista, alicerçado por Auguste Comte no século XIX, é a crença de que o método científico (empírico/observacional) é a única forma de conhecimento verdadeiro e legítimo. Essa visão valoriza o progresso, a ordem, o materialismo e a racionalidade, rejeitando explicações metafísicas ou teológicas acerca dos fenômenos naturais e sociais.

Resposta: A

QUESTÃO 85

Leia os dois textos sobre a China gerados por IA:

TEXTO 1

A economia da China na década de 1960 foi marcada por extrema volatilidade, caracterizada por uma profunda crise no início (reflexo do Grande Salto Adiante), uma recuperação moderada no meio da década e, finalmente, estagnação causada pela Revolução Cultural a partir de 1966. Foi um período de economia planificada, isolamento internacional e foco na autossuficiência.

<https://www.google.com/search?q=China+descricao3%A7%C3%A3o+da+economia+na+decada+de+1960>

TEXTO 2

A economia da China na década de 2020 (2020-2026) é marcada por uma transição estrutural complexa, passando de um modelo de crescimento rápido baseado em exportações e investimentos em infraestrutura/imobiliário para um modelo focado em qualidade, tecnologia e consumo interno (“dupla circulação”). Este período é caracterizado por um “novo normal” de taxas de crescimento menores (em torno de 5% ou menos), após a forte desaceleração provocada pela pandemia de covid-19 e crises estruturais.

<https://www.google.com/search?q=China+descriçãoc3%A7%C3%A3o+da+economia+na+decada+de+2020>

A comparação dos textos permite perceber que nas próximas décadas a China

- A voltar à economia planificada da década de 1960.
- B abandonar totalmente a economia planificada.
- C deverá permanecer sob a administração do Partido Comunista.
- D implantará uma nova “Revolução Cultural”.
- E voltará a compor uma economia exclusivamente agrária.

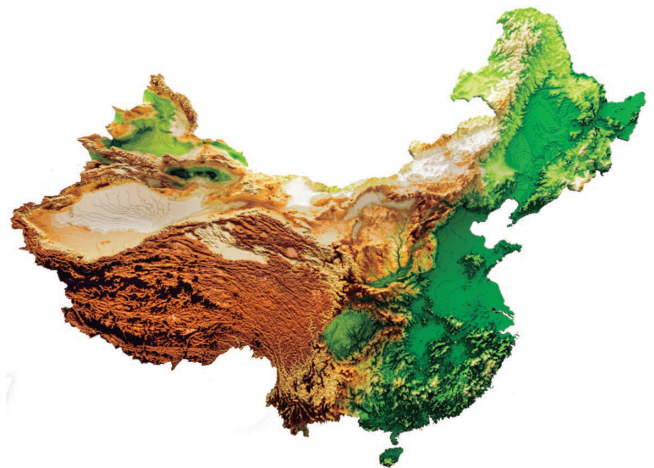
Resolução

A partir do final da década de 1970, a China passou a adotar uma política de liberação econômica, havendo princípios capitalistas, porém sem nunca deixar o poder político sair das mãos do Estado, controlado pelo Partido Comunista Chinês.

Resposta: C

QUESTÃO 86

O mapa que se segue apresenta o relevo da China:



<https://br.freepik.com/fotos-premium/mapa-da-china-relevo-sombreado>

Nesse cartograma, as zonas em verde representam áreas baixas e planas, as regiões em amarelo indicam planaltos de média altitude e as áreas em marrom, rugosas, apontam elevados planaltos e cordilheiras.

uma pessoa (carisma) ou tradição, mas às normas estatutárias estabelecidas.

Resposta: A

QUESTÃO 89

O mundo assiste hoje a uma disputa ideológico-econômica que envolve aqueles partidários do mundo globalizado, no qual os diversos países formam organizações multinacionais que estabelecem acordos comerciais entre si, e aqueles que defendem a liberdade dos países de negociarem acordos bilaterais com outros países. É claro que numa negociação bilateral, o país mais rico e poderoso acaba por se sobrepor, impondo condições mais vantajosas para si. Tal é a postura da atual administração estadunidense de Donald Trump, que tenta impor o poder de seu país em vários tipos de negociação (caso da questão da Groenlândia). Contudo, vários países fazem negociações multilaterais, envolvendo diversas nações, em apoio a um mundo globalizado mais flexível. É o caso do acordo entre União Europeia e MERCOSUL, concluindo uma negociação de mais de vinte anos (sujeito ainda à ratificação) e outro acordo, envolvendo a União Europeia e a Índia. Esse acordo, que também durou mais de dez anos de negociação, envolverá 2 bilhões de pessoas e movimentará um comércio de bens na casa de centenas de bilhões de dólares.

Esse tipo de acordo levará

- A** ao fim da globalização como se conhece atualmente.
- B** ao questionamento da eficácia dos acordos bilaterais.
- C** a uma situação de conflito armado entre defensores da multilateralidade.
- D** a um retorno à situação de confronto observado antes da II Guerra Mundial.
- E** a um reforço à multipolaridade e aos acordos multilaterais.

Resolução

Como bem disse a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, “E, ao combinar essas forças [referindo-se à Índia e à União Europeia], nós reduzimos as dependências estratégicas, em um momento em que o comércio está cada vez mais sendo usado como arma [numa referência à postura dos EUA].”

Resposta: E

QUESTÃO 90

Na era anterior à invenção da Lâmpada Davy em 1815, as velas eram a única forma de luz na mina. Mas o risco de explosões com chamas dessas velas acendendo gás metano era alto, mesmo em poços bem ventilados. Firedamp [grisu] era o nome dado a um gás inflamável, cujo principal componente era o metano. Esse [gás] era liberado dos depósitos de carvão (...) durante o trabalho. E neste fatídico dia de maio, o pai e os filhos dos Womack foram pegos na ignição.

Jane Roberts, **Grim Times for an 18th Century Coal Mining Family.**

O relato acima revela, acerca da Revolução Industrial,

- A** o surgimento de celebrações operárias.
- B** a estagnação da evolução tecnológica.
- C** a obsolescência de combustíveis fósseis.
- D** a precariedade das condições de trabalho.
- E** o respeito à dignidade dos carvoeiros.

Resolução

A Primeira Revolução Industrial foi marcada pelas péssimas condições de trabalho nas minas de carvão e ferro, além do exaustivo cotidiano nas fábricas que surgiam na Inglaterra. As longas jornadas, o trabalho infantil e o descuido com condições mínimas de segurança ocasionavam diversos acidentes e óbitos de trabalhadores.

Resposta: D